

# As doenças do doutor

LUCIANO SUASSUNA

O médico Ronaldo Caiado está se tornando um caso crônico de paciente da campanha. Há pouco mais de um mês, quando começou o seu roteiro pelo País a partir de cidades de interior do Rio Grande do Sul, Caiado foi obrigado a interromper sua campanha por causa de uma moléstia na vista. De tanto se expor aos flashes dos fotógrafos e às luzes dos refletores de televisão, o candidato teve uma infecção e ficou três dias com os olhos tapados por um curativo.

Recuperado da vista, Caiado passou a ter problemas na voz. Na semana passada, um sangramento nas cordas vocais provocou uma infecção na garganta. O sangramento foi causado pelo excesso de palestras. Nas suas caminhadas pelo interior do País, o candidato tem feito um mínimo de 10 pales-

tras por dia chegando, nos dias de maior movimento, a falar para 15 platéias diferentes.

Médico ortopedista, Caiado foi buscar nas receitas domésticas — daquelas que vigoram no interior de seu estado natal, Goiás — uma solução para o seu novo mal. Antes das palestras, ele toma meio copo do mais puro suco de limão misturado com mel — sem pinga e sem fazer careta. Graças a isso, o candidato conseguiu falar por uma hora seguida no Palanque Eletrônico da TV Globo, sem mudar de tom.

Para Caiado, o maior problema que existe na campanha não é de visão nem de dicção — mas de audição. Percorrendo até 50 cidades num fim de semana, o candidato se acha injustiçado — na sua versão, ele é o verdadeiro Collor, aquele candidato sem vínculos com os políticos ou com partidos e que é jovem e moderno.